

BS

BOLETIM SALESIANO 500

Bimestral, Jan Fev '07
Revista da Família Salesiana



Sumário



FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana
fundada por S. João Bosco em 1877
Janeiro/Fevereiro - 2007 nº 500
Publicação Bimestral
Registo na DGCS nº 100311
Depósito legal 810/94
Empresa Editorial nº 202574

DIRECTOR

Basílio Nuno Gonçalves

EDITOR

Joaquim Antunes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,
Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,
Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

ADMINISTRADOR

Manuel Pinhal

COLABORADORES

Alfredo Juvandes, António Bagão Félix,
António Gonçalves, António Santos Joaquim,
Artur Pereira, Bruno Ferrero, João de
Brito Carvalho, Joaquim Antunes, José A.
Fernandes, Maria Fernanda Passos, Pascoal
Chávez, Paulo Fontela, Pedrosa Ferreira,
Rocha Monteiro

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275
1399-020 Lisboa
Tel 21 090 06 44/45, Fax 21 396 64 72
e-mail: basilio.nuno@salesianos.pt
www.salesianos.pt

PROPRIEDADE

Província Portuguesa da Sociedade
Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

Claret - Companhia Gráfica do Norte
Rua Venceslau Ramos, 4430-929 Avintes
Tel 22 787 73 20, Fax 22 787 73 29

Assinatura mínima anual do benfeitor
10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã

3 EDITORIAL

**Ano novo,
Boletim renovado**
João de Brito Carvalho

4 REITOR-MOR

Mãe Margarida: o modelo
Pascoal Chávez

6 CONTO

Uma folha amarrotada
Maria F. Passos

8 IGREJA

**Bento XVI na Turquia apela
à união dos cristãos e à paz
entre os povos**

10 CAPA: EM FOCO

**É obra dos Antigos
Alunos do Estoril!**
Desde os primeiros encon-
tros de confraternização, à
criação da creche e pré-es-
colar, a AAASE tem crescido
muito e quer no futuro
expandir-se ao ensino do
primeiro ciclo.

12 ACTUAL

**Uma sociedade
de justiça e paz**
António Bagão Félix inicia
neste número 500 a sua
colaboração com o Boletim
Salesiano. Voltará a este
espaço na edição 503.

14 ENTREVISTA

A Escola Cultural
O Professor Manuel Ferreira
Patrício é o nosso entrevista-
do nesta edição. Excepcional-

mente decidimos aumentar
o número de páginas do Bo-
letim Salesiano para que esta
lição de sapiência perdure no
tempo e nas páginas desta
revista.

22 COMO DOM BOSCO

**O convidado
desmancha-prazeres**
Bruno Ferrero

24 EDUCAÇÃO

A dois passos da intimidade
José A. Fernandes

26 PASTORAL JUVENIL

28 MISSÕES

António Gonçalves

29 FMA

Maria Fernanda Passos

30 FAMÍLIA

32 MUNDO

34 RETALHOS DA VIDA

Os mártires da escravatura
Rocha Monteiro

34 OLHOS NOVOS

O importante
Pedrosa Ferreira

35 OFERTAS

João de Brito Carvalho
provincial

Editorial



Ano novo, Boletim renovado

Com o número de Janeiro/Fevereiro de 2007, o Boletim Salesiano Português completa a bela soma de 500 edições. Estão, portanto de parabéns todos aqueles que ao longo de tantos anos deram vida a esta publicação salesiana: directores, editores, membros do conselho de redacção, compositores gráficos, impressores, colaboradores e amigos desta revista que é uma autêntica obra salesiana, não confinada a um espaço físico mas a circular por todo o mundo. Na fidelidade à intuição original de S. João Bosco, para quem o Boletim Salesiano era a melhor forma de “espalhar o bem”, também o Boletim Salesiano de Portugal quer continuar a sua missão cada vez com mais qualidade.

Neste sentido, irão por certo os leitores deliciar-se com a nova apresentação gráfica, tipo “com Dom Bosco e com os tempos”, ficarão a par de temáticas numa perspectiva da mundividência cristã, contactarão com a vida e obras dos vários grupos da Família Salesiana, conhecerão o pensamento de várias personalidades sempre na perspectiva de uma visão salesiana do mundo e de um olhar sobre o mundo salesiano.

A este propósito queria registar a presença nesta edição renovada do Dr. António Bagão Félix que neste primeiro contributo nos envia uma reflexão sobre a paz e a justiça em sociedade no mês em que se celebra o Dia Mundial da Paz. O aparecimento de novos colaboradores, a variedade de notícias do mundo, da Igreja e da Família Salesiana, integram também esta edição.

E como qualquer publicação só tem sentido com a



**NA FIDELIDADE
À INTUIÇÃO ORIGINAL
DE S. JOÃO BOSCO,
PARA QUEM O
BOLETIM SALESIANO
ERA A MELHOR FOR-
MA DE “ESPALHAR O
BEM”, TAMBÉM NÓS
QUEREMOS CONTI-
NUAR A SUA MISSÃO
CADA VEZ COM MAIS
QUALIDADE.**



colaboração dos leitores, que tal fazer-nos chegar também as suas notícias e opiniões?

O mês de Janeiro é, na tradição salesiana, um mês consagrado a S. João Bosco que termina com a sua festa no dia 31. Ele que – em matéria de comunicação social – queria estar sempre na vanguarda do progresso, inspire todos aqueles que estão envolvidos neste projecto, para que possa continuar por muitos e bons anos.

Enquanto agradeço o esforço de toda a equipa que criou e vai dar continuidade a esta renovação, faço votos que o ano de 2007 signifique também para todos os leitores um maior conhecimento deste santo que em 1877 fundou este periódico de carácter eminentemente informativo e que hoje abrange 56 edições em 21 idiomas e já ultrapassa a tiragem de 10 milhões de exemplares.

A edição portuguesa – que começou em Fevereiro de 1902 – teve a apadrinhá-la o primeiro sucessor de S. João Bosco, padre Miguel Rua, que assim escreveu na altura: “É com a maior satisfação que venho anunciar-vos a publicação do Boletim Salesiano no vosso belo idioma. O Boletim Salesiano, que já saía em língua italiana, francesa, espanhola, inglesa, polaca e alemã, impunha-se que saísse também em língua portuguesa, pelo aumento consolador dos amigos da obra de Dom Bosco, que falam a harmoniosa língua de Vieira e Camões.”

Associo-me a todos aqueles que ontem e hoje embarcaram neste projecto e desejo aos leitores e amigos do Boletim Salesiano um ano de 2007 cheio de muita paz e das bênçãos de Deus. ■

Padre Pascoal Chávez
Tradução: Paulo Fontela

Reitor-Mor



Mãe Margarida: o modelo

A primeira recordação de Dom Bosco é a da mão da sua mãe. Joãozinho tinha apenas dois anos e não queria sair do quarto onde o pai tinha morrido. É ele próprio que o refere: “Pobre pequeno, disse a minha mãe, vem comigo, já não tens pai. Dito isto, estrangulada em soluços, tomou-me pela mão e levou-me para fora, enquanto eu chorava porque a via chorar”. A mão de Margarida, retalhada de dor e de apreensão quanto ao futuro, é terna e firme: não se afastará jamais dos seus filhos. É esta a sua primeira e importante mensagem: “Podemos ser provados, mas não desanimamos, e aconteça o que acontecer podes contar comigo”. Margarida tinha então 29 anos, Joãozinho dois, José quatro e António 14. Para o António, Margarida era apenas a «madrasta». Além disso, ele era um adolescente grosseiro, bom trabalhador, é certo, mas cabeçudo e ciumento.

Margarida é uma mãe muito «moderna»: a responsabilidade da família recaí sobre os seus ombros. A clássica caracterização das mães de hoje deve formular-se deste modo: «A mãe está só!». Hoje, há muitas formas de as mães se encontrarem sós. Porque têm um duplo trabalho, fora e dentro de casa, ou porque recaem unicamente sobre elas os cuidados e a educação dos filhos. “O meu marido não liga a estas coisas”, dizem, como que a justificar um distanciamento que é na realidade uma

A MÃE DE DOM BOSCO, MARGARIDA OCCHIENA, PODE SER O MODELO DE TODAS AS MÃES... A SUA MENSAGEM É UMA MENSAGEM DE FORTALEZA, DE OPTIMISMO, DE ESPERANÇA CONTRA TODA A ESPERANÇA.

ausência grave. **Mãe Margarida está sempre presente.** O seu amor é um amor total e efectivo, feito de poucas palavras mas de muitas acções, um exemplo contínuo, uma doação absoluta. Camponesa analfabeta, revela uma sabedoria infinita e um raro equilíbrio. Todos são unânimes em sublinhar o seu papel fundamental na formação de Joãozinho. Os seus ensinamentos eram simples mas sólidos. Alguns exemplos:

Decisão e coragem estão na base do sucesso. Nunca ninguém viu Dom Bosco desanimado. Nem tão-pouco a sua mãe. Em família todos devem dar uma ajuda. Margarida habituou os filhos desde a mais tenra idade a trabalhar em casa e no campo. João teve de trabalhar para pagar os estudos, ora como alfaiate, ora como carpinteiro, ora como barbeiro, ora como empregado de café. Já em Valdocco os rapazes tinham de fazer pela vida. Quando algum ia ter com

Mãe Margarida para que lhe pregasse um botão no casaco, ela apresentava-lhe o fio e a agulha, dizendo: “Vê se és capaz. Temos de aprender a fazer de tudo”.

O temperamento educa-se. Cada criança tem o seu temperamento que deve aprender a controlar. Com ternura e paciência Margarida amoldou António, inclinado aos maus modos. Com atenção segue a educação de Joãozinho: “João era dominado por um sentimento de segurança no agir que facilmente poderia degenerar em soberba; e Margarida não hesitou em lhe reprimir os pequenos caprichos desde cedo, quando ele ainda não era capaz de responsabilidade moral”, recorda o padre Lemoynes.

Rixas e incompreensões entre irmãos não se resolvem com sermões nem com discussões. Mãe Margarida reconhece uma parte de razão em António que não compreendia a vontade de estudar de João, mas intervém eficazmente. Com os olhos marejados de lágrimas, preparava o farnel de João obrigado a prestar serviço longe de casa.

Os filhos têm o seu caminho no qual devem ser acompanhados. Quando intuiu a vocação do filho, disse-lhe claramente: “Pensa bem, João. Quero que reflectas a sério e com calma. Quando decidires, segue o teu caminho sem dar ouvidos a nada nem ninguém. O mais importante é fazer



a vontade do Senhor. O pároco queria que eu te fizesse mudar de ideia, porque no futuro poderia precisar de ti. Mas a minha ideia é a seguinte: nestas coisas a tua mãe não conta. Deus está acima de tudo”. Isto significa verdadeiramente «dar a vida».

Alegria e serenidade são o sal da vida. Margarida vigiava mas não de forma suspeitosa e severa. Sabia repreender sorrindo e encarar a vida com uma ponta de humor.

Falar, dialogar, contar são momentos irrenunciáveis na vida familiar. E na pequena casa de Becchi havia tempo até para contar sonhos.

A consciência moral é um guia fundamental. Desde pequenos, os filhos de Margarida aprenderam a distinguir o bem do mal, sem manha nem hipocrisia. Sabiam exactamente aquilo que deviam e não deviam fazer. No leito de morte Mãe Margarida pôde dizer ao filho: “Tenho a consciência tranquila, cumpri o meu dever em tudo aquilo que pude”.

Deus aprende-se em família. A oração, o catecismo, o sentido da providência, os sacramentos, as obras de caridade: tudo isto Joãozinho Bosco aprendeu sobre os joelhos da mãe. Foi aí que nasceu o Sistema Preventivo. **Eis o modelo para toda a Família Salesiana.** ■

Maria Fernanda Passos

Conto



A folha amarrotada

Quando eu era criança, por causa do meu carácter impulsivo, enraivecia-me à menor contrariedade.

Na maioria das vezes, depois de um desses incidentes, sentia-me envergonhada e esforçava-me por consolar a pessoa a quem tinha magoado.

Um dia, o meu professor viu-me a pedir desculpa, depois de uma explosão de raiva. Entregou-me uma folha de papel lisa, e disse-me:

– AMARROTA-A!

Com medo, obedeci, apertei-a na minha mão e fiz com ela uma bolinha.

– Agora, deixa-a ficar como estava antes - voltou a dizer-me.

Como é óbvio, não consegui deixá-la como estava antes: por mais que tentasse, o papel continuava amarrotado, cheio de dobras e vincos.

O professor disse-me então:
– O coração das pessoas é como esse papel: a impressão que nele deixa-mos é tão difícil de apagar como os vincos desse papel amarrotado.

Assim, aprendi a ser mais compreensiva e mais paciente.

Quando sinto vontade de me irritar, lembro-me da folha de papel amarrotada. A impressão que deixamos nas pessoas é impossível de apagar.

Quando magoamos alguém com as nossas acções ou com as nossas

palavras, queremos, logo de seguida, corrigir o erro, mas é tarde demais.

Alguém afirmou certa vez:

– Fala-me só quando as tuas palavras forem suaves e meigas, mas não deixes nunca de falar por medo da reacção do outro. Acredita, principalmente, nos teus sentimentos.

Seremos sempre responsáveis pelos nossos actos – nunca te esqueças! ■



PELA TERCEIRA VEZ UM PAPA VISITA A TURQUIA. A DESLOCAÇÃO DE BENTO XVI - A SUA QUINTA VIAGEM APOSTÓLICA E A PRIMEIRA A UM PAÍS DE MAIORIA ISLÂMICA - PODERÁ TER SIDO UMA DAS MAIS COMPLEXAS, A ACONTECER NUM MOMENTO DIFÍCIL DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E RODEADA DE FORTES MEDIDAS DE SEGURANÇA, MAS FOI PRINCIPALMENTE UM ESTÍMULO À UNIÃO DOS POVOS, À UNIÃO DOS CRISTÃOS PELO RESPEITO MÚTUO, PELA LIBERDADE RELIGIOSA, PELO DIÁLOGO E PELA PAZ.

Bento XVI na Turquia apela à união dos cristãos e à paz entre os povos

É certamente uma viagem que ficará para a história deste pontificado. Bento XVI aceitou o convite do Patriarcado Ortodoxo de Constantinopla que tradicionalmente recebe cada novo bispo de Roma após a sua eleição para a festa de Santo André, fundador da igreja local de Bizâncio, a mais importante festa litúrgica para o Patriarcado.

À chegada à Turquia o Papa foi recebido pelo primeiro-ministro Recep Tayyip Erdogan a quem apelou para um aprofundamento das relações entre a Santa Sé e a Turquia, país de maioria islâmica. Apesar da tensão que se gerou à volta da viagem papal, os jornais locais acolheram calorosamente a vinda do Papa. Durante a visita decorreram outros encontros protocolares com o presidente turco, Ahmed Necdet Sezer, o presidente para os assuntos religiosos, Ali Bardakoglu, e com o corpo diplomático de Ancara, capital da Turquia.

TURQUIA: UM DOS BERÇOS DO CRISTIANISMO

Bento XVI celebrou a sua primeira missa na Igreja da Virgem Maria, em Éfeso, também denominada "Casa de Maria" pois acredita-se que aí terá vivido os últimos anos de vida e morrido a mãe de Cristo. Bento XVI recordou que na Turquia viveram "muitas das primeiras comunidades da Igreja". Apesar de ser pequena a comunidade católica



que ali reside actualmente, nesta antiga metrópole na costa turca do mar Egeu existiu um importante centro cristão logo nos primeiros anos após a morte de Jesus, tendo aí vivido e pregado os apóstolos João e Paulo.

Hoje, a Igreja da Virgem Maria é um dos principais locais de peregrinação católica, sendo visitado anualmente por milhares de pessoas, incluindo muçulmanos que reverenciam Maria como mãe de um grande profeta.

A Igreja Católica no país conta hoje com 47 paróquias, 68 padres, 98 religiosos e religiosas, quatro diáconos permanentes e seminaristas maiores e 28 catequistas.

PAZ EXIGE LIBERDADE RELIGIOSA

Fraternidade, reconciliação, compreensão, paz e unidade foram as palavras-chave durante a visita. O Papa enviou várias mensagens de reconciliação com os muçulmanos e os cristãos de outras confissões, sublinhando sempre a recusa da violência em nome da fé e a necessidade de liberdade para todas as comunidades religiosas, sobretudo as minoritárias.

DIÁLOGO ENTRE CATÓLICOS E ORTODOXOS PROSEGUE

A última etapa da viagem foi também a mais importante. Em Istambul o Papa centrou os seus esforços no diálogo



COMENTÁRIOS À VIAGEM DO PAPA À TURQUIA

«[...] a visita à mesquita e o momento de recolhimento constituíram um acto simbólico que trouxe à consciência comum, e também popular, as declarações que têm sido proferidas e propostas pelo Papa e pelos seus colaboradores nos últimos meses», **P. Federico Lombardi, Director da Sala de Imprensa da Santa Sé.**

«A visita do Santo Padre à Turquia confirmou, acima de tudo, a sua índole, o seu carácter. Bento XVI é um homem humilde, um pastor magnânimo, um verdadeiro Papa da Paz e da Reconciliação», **P. João Pinheiro Teixeira, colaborador de opinião da Agência Ecclesia.**

«A viagem revelou uma capacidade diplomática que não se tinha manifestado antes. Emergiu o Papa político ao lado do Papa teólogo, um Papa cerebral e intelectual diante das tensões e da emotividade», **Manuel Vilas-Boas, jornalista da Rádio TSF.**

«Do ponto de vista do Vaticano a visita teria como perspectiva o diálogo ecuménico com a Igreja Ortodoxa, o que, por acaso obrigava o Papa a ir à Turquia, dado que o Patriarca Ortodoxo está em Istambul. Na perspectiva turca, contudo, esta era a primeira visita de Bento XVI a um país muçulmano depois daquelas palavras [do discurso de Ratisbona]», **Daniel Rosário, jornalista da Rádio Renascença.**

«Estou esperançado que os outros países islâmicos façam o convite ao Papa e que ele aceite esse convite. Espero também que haja o convite da parte do Vaticano, não aos líderes políticos, mas aos ímanes das mesquitas dos países islâmicos», **Sheik David Munir, Imã da Mesquita de Lisboa.**

ecuménico com Bartolomeu I, Patriarca de Constantinopla que recebeu Bento XVI com as palavras da Bíblia “Bendito aquele que vem em nome do Senhor”. O encontro entre os dois líderes constituiu o momento fundamental desta viagem e um passo importante na busca da unidade dos cristãos, separados desde o cisma de 1054.

A aproximação ao mundo ortodoxo tem sido uma prioridade do pontificado de Bento XVI e também do Patriarca de Constantinopla, empenhado em promover o diálogo entre as Igrejas Ortodoxas, tendo sido retomados em Setembro de 2006 os trabalhos da Comissão Mista Internacional para o Diálogo Teológico Católico-Ortodoxo, depois de uma interrupção de seis anos.

O Papa assistiu à Divina Liturgia da Festa de Santo André na igreja ortodoxa de São Jorge mas não celebrou. Bento XVI manifestou a sua tristeza pelas divisões que existem entre milhões de cristãos de diversas confissões, considerando que as mesmas “são um escândalo para o mundo e um obstáculo para a proclamação do Evangelho”. No final os dois líderes assinaram uma declaração conjunta pelo restabelecimento da “plena comunhão” entre católicos e ortodoxos.

UM GESTO VALEU MIL PALAVRAS

A imagem forte da visita aconteceu na Mesquita Azul, ficando para a história pelo momento de recolhimento do Papa, virado para Meca, e pelas mensagens de paz e respeito pelo Islão. Era o momento mais delicado da viagem. “Deus nos ajude a encontrar, juntos, o caminho da paz e da fraternidade”, disse.

VIAGEM FOI PASTORAL, NÃO POLÍTICA

Afastando a ideia de uma viagem “política”, o Papa não deixou de abordar temas mais delicados, como a relação da Turquia com a Europa, a liberdade religiosa ou o terrorismo. Não houve banhos de multidão e o Papa celebrou Missas com assembleias invulgarmente pequenas, mas a mensagem passou: a Turquia deve dar o exemplo de respeito pelas outras crenças religiosas e pelos valores comuns a toda a Europa, para se poder aproximar dela. Este terá sido o maior estímulo que o Papa poderia ter dado à pequena comunidade católica local, para além da sua presença.

Já no Aeroporto de Istambul o Papa afirmou que espera que esta viagem permaneça como “um sinal de amizade entre os povos e as religiões, e tenha um efeito positivo que ultrapasse estes dias”. “Uma parte do meu coração fica em Istambul”, afirmou. ■



UMA PARTE DO MEU CORAÇÃO FICA EM ISTAMBUL



A ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS SALESIANOS DO ESTORIL COMEÇOU NOS ANOS 50 DO SÉCULO PASSADO NA FORMA DE CONVÍVIOS INFORMAIS DOS ALUNOS QUE RECENTEMENTE TINHAM SAÍDO DA ESCOLA. DESDE ESSES TEMPOS ATÉ AO PRESENTE MUITAS ACÇÕES TÊM SIDO DESENVOLVIDAS PELAS DIVERSAS DIRECÇÕES E JÁ LHE VALERAM O TÍTULO DE MELHOR INSTITUIÇÃO DO CONCELHO DE CASCAIS.



É obra dos Antigos Alunos do Estoril!

As primeiras acções da Associação de Antigos Alunos Salesianos do Estoril (AAASE) remontam aos anos 50 do século passado, quando grupos de antigos alunos, recentemente saídos da Escola Salesiana do Estoril, se reuniam em convívios informais, confraternizações e jogos, na Sala do Antigo Aluno.

No início dos anos 80, a Associação passou a ter existência legal. Lançou-se a ideia de construir uma igreja a Dom Bosco, a localizar na Amoreira, por daí serem provenientes a maioria dos alunos do primeiro Oratório e posterior Escola do Estoril.

NASCE O CENTRO SOCIAL DO ANTIGO ALUNO

Fruto da acção de alguns bravos antigos alunos junto da Câmara Municipal de Cascais e do seu Presidente, em 1998 consegue-se a cedência de um terreno com cerca de 7.000 m². Altera-se a ideia de construir uma igreja pela construção de um Centro Social do Antigo Aluno, dadas as dificuldades de angariação de verbas para a construção e pela necessidade de justificação de tal cedência.

CRECHE E PRÉ-ESCOLAR ABERTOS À COMUNIDADE

Na segunda metade dos anos 90, surge a ideia de criar uma creche. Numa primeira fase para apoio aos filhos e netos dos antigos alunos. Rapidamente alargada ao pré-

-escolar e aberta à comunidade onde o centro se insere.

A AAASE é actualmente uma Instituição Particular de Solidariedade Social, cuja escola é frequentada por 130 crianças entre os quatro meses de idade e os cinco anos. Tem no seu quadro seis educadoras e doze auxiliares de Acção Educativa perfazendo, com a coordenadora-geral e pessoal de serviços gerais, um total de 23 funcionários. Conta ainda com um número significativo de colaboradores externos.

INSTITUIÇÃO PREMIADA

A AAASE tem recebido prémios de melhor instituição do concelho de Cascais. Conta com cerca de 330 sócios efectivos, antigos alunos e alunas principalmente das escolas do Estoril, Manique e Filhas de Maria Auxiliadora e 250 sócios simpatizantes.

A Associação promove eventos e actividades regulares, abertos aos sócios e familiares, aos alunos e pais, bem como à comunidade. São exemplos, as actividades culturais e desportivas desenvolvidas na Sala do Antigo Aluno, no ginásio e no polidesportivo do Centro, a par da organização das assembleias-gerais, do Dia Local do Antigo Aluno, do magusto anual, de vários passeios-convívio, dos dois boletins informativos distribuídos aos sócios e aos pais, bem como as acções desenvolvidas no âmbito da pastoral. ■

ALGUMAS ACÇÕES

A PASTORAL

Todos os sábados a comunidade reúne-se para a celebração da Eucaristia e para a catequese de cerca de sete dezenas de crianças, entre os 5 e os 18 anos.

Desenvolve-se a formação de catequistas e existe um grupo de acólitos.

Organizam-se as festas e as missas da catequese, a festa e a quermesse de Natal, o retiro na altura da Quaresma e o passeio anual.

Realiza-se a procissão de velas em honra de Nossa Senhora Auxiliadora.

UM BOM-DIA EU QUERO TE DAR é com esta canção que todas as segundas-feiras se inicia uma nova semana na escola.

O "bom-dia" é o momento diário de reflexão, que na tradição salesiana, reúne todas as manhãs os alunos, a comunidade educativa e os pais.

A CAMPANHA DA MÃE PEREGRINA é um momento muito importante na vida das crianças, ajudando-as a despertar para os valores defendidos como antigos alunos de Dom Bosco.

ECO-ESCOLAS

A escola do Centro é galardoada com bandeira verde do programa Eco-Escolas. Para além dos programas específicos do projecto, existe uma pequena horta biológica, onde as crianças cultivam e semeiam espécies relacionadas com a época, num encontro e partilha de conhecimentos entre os mais e os menos novos.

UM CENTRO DE FUTURO

Respondendo ao desejo e à necessidade da comunidade local, está em estudo o alargamento da actividade escolar ao primeiro Ciclo do Ensino Básico, assim como o retomar a ideia de construção da igreja Dom Bosco.



ANTIGOS ALUNOS do curso comercial de 1952-53





Uma sociedade de justiça e de paz

A **justiça** não é uma miragem abstracta ou um objectivo “contabilístico”, como a **paz** não é, tão-só, a ausência de guerra.

Só haverá paz com mais justiça concreta. Só haverá justiça autêntica com uma verdadeira paz. **Paz de cada um e de todos com Deus, consigo mesmo, com os outros e com a Criação.**

Este novo século lança-nos na busca de novos caminhos para alcançar mais paz e melhor justiça.

A **globalização** – esse ícone de certa modernidade – vai-nos conduzir para mais equilíbrios ou resvalará para uma certa mundialização da miséria humana?

Por isso é imperativo também edificar a globalização **na** solidariedade, o que exige a própria globalização **da** solidariedade, como disse João Paulo II.

No entanto, os adversários da justiça e da paz são hoje poderosos:

No plano **ético**: o relativismo;

No plano **comportamental**: a indiferença e a licenciabilidade;

No plano da **vida**: a propagação anestesiante da cultura da morte;

No plano **espiritual**: o positivismo hedonista e a cultura da satisfação;

No plano **geracional**: o egoísmo;

No plano **institucional**: a cultura anti-família;

No plano **social**: o individualismo predador;

No plano **económico**: o utilitarismo, o endeusamento do mercado ou do Estado;

No plano **religioso**: o fanatismo seja religiosa ou ateu;

No plano **político**: a miopia originada pelo “culto mediático”.

Só a solidariedade, como ponte entre a **liberdade** e a **responsabilidade**, pode dar sentido humanista ao mercado e limitar os estragos do individualismo, do egoísmo e de algumas formas de competição predatória.

Só há justiça e paz duradouras se o progresso for aliado fiel da vida, da família, da valorização espiritual, da promoção dos valores da **dignidade** e do **carácter**.

Não há desenvolvimento verdadeiramente humano e **qualidade de vida** humanizada sem **qualidade de família**. Nem é possível e desejável construir e desenvolver a “**sociedade de bem-estar**” radicada num certo

“**mal-estar das famílias**”.

A construção permanente da justiça e paz exige que estes ideais de bem sejam ancorados **no amor social, no reencontro das virtudes, na harmonia das gerações, na personalização das relações**.

«
OS CATÓLICOS TÊM
ESSE INESGOTÁVEL
DEVER, ALIMENTADO
PELA FÉ, DE CONTRIBUIR PARA UM
MUNDO MELHOR
»

EXCERTOS DA MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ 2007

Agindo com **esperança** e **comprometimento**.

Os católicos têm esse inesgotável dever, alimentado pela Fé, de contribuir para um mundo melhor.

Fazendo-o sem medos de falsos profetas da secularização, com coragem e frontalidade, unidos em nome do essencial, despertos para com o sofrimento, a violência, a injustiça, construtores e doadores sociais **contrapondo o anúncio à denúncia**.

A **opção preferencial pelos pobres** e pelos últimos e a primazia da **caridade** como formas de dar e ser estando-se em fé, constituem um patrimônio inesgotável da doutrina da Igreja através da Vida e Palavra de Jesus.

Estes tempos serão, porventura, aqueles em que mais teremos que saber responder aos novos desafios da paz e da justiça através de um caminho espiritual, ao mesmo tempo reforçado por uma Igreja concreta, dentro da vida e fonte de melhor vida.

Que este Ano de 2007 nos possa trazer renovados sinais de esperança e de luz! ■

“No início do ano novo, desejo fazer chegar aos Governantes e aos Responsáveis das Nações, bem como a todos os homens e mulheres de boa vontade, os meus votos de paz. [...] Envio-os às crianças que, com a sua inocência, enriquecem a humanidade de bondade e de esperança e, com o seu sofrimento, a todos nos animam a sermos obreiros de justiça e de paz”.

“Na raiz de não poucas tensões que ameaçam a paz, estão certamente as *inúmeras e injustas desigualdades* ainda tragicamente presentes no mundo. De entre elas são, por um lado, particularmente insidiosas as *desigualdades no acesso a bens essenciais*, como a comida, a água, a casa, a saúde; e, por outro lado, as *contínuas desigualdades entre homem e mulher no exercício dos direitos humanos fundamentais*”.

“Não devemos iludir-nos de que a paz esteja assegurada enquanto não forem superadas também estas formas de discriminação, que lesionam a dignidade pessoal, inscrita pelo Criador em cada ser humano”.



© Stock.xchng

OS NÚMEROS DA POBREZA NO MUNDO

- **21,27% da população mundial vive abaixo da linha de pobreza** (valor fixado pelo Banco Mundial em 1,08 dólares/dia)
- **Percentagem (%) e número em milhões (M) de pobres por regiões em 2001:**
 - Oeste Asiático + Pacífico - 14,89% - 271,12 M
 - Europa Leste + Ásia Central - 3,46% - 16,34 M
 - América Latina + Caraíbas - 9,96% - 52,21 M
 - Médio Oriente + Norte de África - 2,35% - 6,95 M
 - Sul da Ásia - 31,89% - 439,23 M
 - África Subsariana - 46,38% - 312,57 M
- Segundo números do ano 2005 do Programa Alimentar Mundial da Organização das Nações Unidas **70% das populações do Afeganistão, Eritreia, Somália, República Democrática do Congo e Burundi é subnutrida.**
- **Entre 40% e 50% das populações de Angola, Botsuana, Zimbawe, Moçambique, Madagáscar, Haiti, Libéria, Etiópia e Tanzânia, sofrem de subnutrição.**

Joaquim Antunes
Fotografias: J. Calisto /COP
Colégio dos Órfãos do Porto

Entrevista

FOI ATÉ HÁ POUCO TEMPO REITOR DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA. CATEDRÁTICO APOSENTADO SEMPRE FOI UM APAIXONADO PELAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO. “SINTO-ME FUNDAMENTALMENTE UM PROFESSOR”, CONFESSA LOGO NO INÍCIO DA ENTREVISTA. CRIOU A ESCOLA CULTURAL QUE FUNCIONOU DURANTE ALGUNS ANOS E QUE SE “CASA” MUITO BEM COM A PEDAGOGIA SALESIANA. EXCEPCIONALMENTE AUMENTÁMOS O NÚMERO DE PÁGINAS DO BS PARA QUE ESTA LIÇÃO DE SAPIÊNCIA PERDURE NO TEMPO E NAS PÁGINAS DA NOSSA REVISTA.

MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

“Há um forte parentesco entre a pedagogia de Dom Bosco e a do Projecto Escola Cultural”

BS - O sr. Professor tem uma vasta experiência de educador dado que foi professor primário, de liceu e catedrático. Quer contar-nos o que significa para si tão rica experiência?

MP - Sinto-me fundamentalmente um professor. Professor - ensinei sempre aos meus alunos dos Cursos de Formação de Professores - é o que professa. Ou seja: é o que acredita no que ensina, o que assume o saber que procura transmitir, que visa seja apreendido e aprendido pelos seus alunos. Aluno é o que é alimentado. O professor fornece-lhe o alimento, mas é ele, aluno, que o digere e assimila, faz seu, faz dele o seu próprio sangue, a sua própria carne, o seu próprio ser.

Com este longo prólogo quero dizer uma coisa simples: que se pode ser professor em todos os graus do sistema educativo. Penso que isso aconteceu comigo. Quando terminei a licenciatura e ingressei no corpo docente do Liceu de Évora eu ia com bastante receio e talvez mesmo algum complexo de inferioridade. O Liceu tinha excelentes professores: a Maria Beatriz Carçoço Serpa Branco, falecida há dias; o Alberto Miranda, mestre inolvidável;

o Albano Martins, grande poeta hoje universalmente reconhecido como tal; o Fernando J. B. Martinho, também ele excelente poeta e acreditado ensaísta e posteriormente universitário; e outros. E ainda se sentia nos claustros e salas daquele magnífico edifício a presença de Vergílio Ferreira. Eu entrei como docente no Liceu de Évora em Fevereiro de 1967. Naquele tempo, os liceus eram grandes Escolas de Educação. Os melhores estavam recheados de grandes mestres. O Liceu de Évora era um deles. Ora eu sentia-me pequenino, modesto, insipiente para ombrear com colegas daquela envergadura. Aconteceu que rapidamente verifiquei que a experiência que trazia do ensino primário era muito rica, fundamente enraizada no conhecimento do mais palpitante e prodigioso educando que há: a criança. Penso que cumpri dignamente as minhas funções pedagógicas no ensino liceal: em Évora; na cidade de Estremoz, de cuja Secção Liceal fui vice-reitor; na vila de Redondo, cuja Escola Secundária instalei e dirigi; em Elvas, em cuja Escola Secundária me efectivei, em Novembro de 1975. Pelo meio ficou uma breve passagem, como professor de Pedagogia, pela Escola do Magistério



PROCESSO DE BOLONHA ESTÁ DEMASIADO ORIENTADO PARA A ECONOMIA E DEMASIADO POUCO PARA A EDUCAÇÃO, A CULTURA E A VERÍDICA CIÊNCIA



Primário de Évora, onde obtivera o meu diploma de professor do ensino primário, entre a saída do Redondo e a entrada em Elvas.

Depois, em Abril de 1976, iniciei as funções de assistente convidado no então Instituto Universitário de Évora, desde Dezembro de 1979 Universidade de Évora. Desde a Escola Primária n.º 142, em Lisboa, na Rua Actor Vale, até ao exercício do cargo de Reitor da



© António M. Rosado, Pontos nos ii

Universidade de Évora, senti-me sempre, na essência de mim e do meu trabalho, um professor e um educador. Ainda hoje seria capaz de regressar a qualquer desses graus de ensino, em que fiz a respectiva carreira. Porque, para tudo dizer em poucas palavras, fiz com gosto (e esforço, naturalmente...) três carreiras. Todas elas da base ao topo: do ensino primário, do ensino secundário liceal, do ensino superior universitário. Formei-me como professor do ensino primário na Escola do Magistério Primário de Évora, regressei a Évora como professor do Liceu, onde realizei o estágio pedagógico tradicional, com Exame de Estado no Liceu Central de Camões, e alcancei a categoria de professor catedrático da Universidade, culminando com o privilégio de ser Reitor da Universidade de Évora.

Quando me lembro dos meus tempos de jovem em Évora - fiz os exames do antigo 7.º ano do liceu no Liceu de Évora - e passo saudosa e emocionadamente os olhos pelo itinerário da minha vida, vejo que Deus me tratou amorosamente até aqui e que toda a minha vida, no fim de contas, tem sido mais uma escola em que aprendi e aprendo do que uma escola em que ensinei e ensino. E isto em todos os graus de ensino. Ou a nossa profissão é um exercício permanente de humildade e sagesa, ou andamos enganados nela. Isto

o que aprendi, fosse em que grau de ensino fosse, fosse qual fosse a escola.

QUANTIDADE OU QUALIDADE?

Acha que, mercê das muitas fontes de informação, os alunos de hoje têm uma maior apetência pelo saber ou, pelo contrário, pelo facto de haver muita facilidade de pesquisa a curiosidade é menor?

Eu acho difícil, e arriscado, falar d'«os alunos de hoje». Porque há uma grande diversidade qualitativa de «alunos de hoje». Há muitos «alunos de hoje» que querem aprender, e aprendem a sério, com profundidade, e que lutam por construir uma vida com valores. Serão uma percentagem pequena, mas não acho que seja uma percentagem mais pequena do que no meu tempo de estudante. A percentagem dos estudantes de alta qualidade penso eu que nunca foi multitudinária.

Depois, também há que ver de que grau de ensino falamos. Há, penso eu, uma grande crise do sistema educativo no ensino básico, em todos os seus ciclos, a começar pelo primeiro, onde se está a aprender, gravemente para tudo o que se segue, muito pouco. Os alunos estão a chegar ao ensino superior seriamente mal preparados - quero dizer, a generalidade dos alunos - , porque o ensino secundário con-

tinua e agrava a má preparação qualitativa dos alunos oriundos do básico e do secundário. Eis-nos chegados ao ensino superior, que é muito complexo: é universitário e é politécnico, é público e é privado (particular e cooperativo). Cada um dos subsistemas tem a sua lógica e eu direi que essa prolixidade lógica tem contribuído para um expressivo relaxamento da postura estudantil a nível superior. É o fenómeno do facilitismo. Direi - e sei que a afirmação é grave... - que estamos em grande parte a esbanjar recursos e o potencial de aprendizagem e formação que o ensino superior tem por missão sagrada facultar e garantir. A categoria da quantidade sobrepôs-se poderosamente à categoria da qualidade. A União Europeia e as organizações internacionais com intervenção na economia e na educação têm neste complexo fenómeno grandes e graves responsabilidades. É o momento de fazermos uma breve referência indicativa ao processo-projecto de Bolonha, demasiado orientado para a economia e demasiado pouco para a educação, a cultura e a verídica ciência.

Quando fala na «facilidade de pesquisa» está certamente a pensar nos «meios de pesquisa», que são hoje o que nunca foram. O que não há, no geral, é vontade genuína de pesquisar. Como na vida corrente, a juventude de hoje - falo, eviden-

ESCOLA CULTURAL: BASES FILOSÓFICO-PEDAGÓGICAS

UMA TEORIA DA PESSOA	UMA TEORIA DA EDUCAÇÃO	UMA TEORIA DA ESCOLA	UMA TEORIA DA COMUNIDADE	UMA TEORIA DA VIDA
Cada educando - o sujeito da educação - é pessoa e como tal tem de ser encarado, compreendido e tratado.	O acto educativo é um acto cultural, já que toda a realidade introduzida no mundo pelo poder criador da pessoa é cultura.	A escola é - como dizia Comênio - oficina da humanidade; logo é o lugar matricial para a realização da educação.	O investimento social e político na escola é necessariamente o investimento na sociedade e na comunidade onde aquela está mergulhada.	Ao serviço da ideia de vida coloca-se a pessoa, a educação, a escola, a sociedade e a comunidade.

Fonte: Manuel Ferreira Patrício, AEPEC

temente, em geral - quer que lhe sirvam tudo numa taça. De quem é a responsabilidade? Dos próprios jovens? Em parte, sem dúvida. Mas creio que a responsabilidade maior é de todos nós, que de cedência em cedência deixámos a juventude chegar ao grau zero do esforço. Ora não há vida alta sem esforço. O cardeal Ratzinger - hoje Sua Santidade o Papa Bento XVI - tem razão quando caracteriza esta sociedade - a sociedade ocidental em geral - como neopagã. O que interessa é o divertimento, o gozo, a curtição, o mergulho na sensorialidade e na sensualidade. O saber?!... Os jovens de hoje, os jovens de agora - continuo a falar no jovem-massa... - , desta hora de «globalização», até sabem imensas coisas. Não são propriamente ignorantes. A carência é de cultura. O que me parece é que as coisas que sabem ficam cada vez mais longe do que durante dois milénios e mais de meio - desde os gregos da época pré-clássica e clássica - nós chamámos «paideia», nós chamámos «cultura». O meu discurso é triste, lamentoso - o que é diferente de ser pessimista..., mas exprime o que vejo.

Todavia, estou a escrever um ensaio sobre Agostinho da Silva, em que falo da presença da esperança no pensamento desta grande figura da cultura portuguesa e lusíada. Eu partilho essa esperança. Ora a esperança tem de ser, fundamen-

talmente, a esperança na juventude. Pelo que o trabalho que nós, educadores, temos pela frente é mais ciclópico do que nunca, considerando o passado histórico que os nossos olhos alcançam. Há que ter a coragem de ver sem nada desfigurar o que aparece perante os nossos olhos. Ver e compreender o que está a acontecer é a condição primacial de sucesso no trabalho ingente que temos de levar a cabo para superar a crise que nos sufoca a garganta com as suas poderosíssimas e «globais» tenazes. O irrealismo é inimigo da esperança; é sobre o alicerce do realismo que a espe-

rança poderá construir o edifício do almejado humanismo integral de que nos falou Jacques Maritain.

APRENDER A SER

Foi o mentor da Escola Cultural.

Formalmente, o projecto nasceu no seio da Comissão de Reforma do Sistema Educativo (CRSE), que funcionou entre Março de 1986 e Julho de 1988, tendo sido criada por Resolução do Conselho de Ministros, de Dezembro de 1985. Fiz parte da Comissão, como sabe. Creio que o meu papel neste projecto foi realmente importante, direi mesmo que decisivo, e digo-o numa postura de modéstia. Eu tinha experiência de ensaios de renovação pedagógica da escola primária e do liceu. Ajudara o professor Amadeu Bagulho na Escola 142, no ensaio do coro das crianças que gravavam canções para a Rádio Escolar, na Emissora Nacional, nas instalações da Rua do Quelhas. No Liceu de Évora fui o professor encarregado pelo Reitor, o Dr. Adelino Marques de Almeida - mais um dos grandes professores liceais daquele tempo... - de organizar integralmente, e integradoramente, o Centro de Actividades Circum-Ecolares. Esta última experiência foi fundamental. Todo o Liceu foi dinamizado por uma ampla e diversificada panóplia de grupos culturais, que mais tarde compreendi serem verdadeiramente a antecipação dos clubes esco-



HÁ MUITOS “ALUNOS DE HOJE” QUE QUEREM APRENDER, E APRENDEM A SÉRIO, COM PROFUNDIDADE, E QUE LUTAM POR CONSTRUIR UMA VIDA COM VALORES.





lares do Projecto Escola Cultural. Aliás, envolvi-me pessoalmente na criação, coordenação e funcionamento de vários desses grupos. Levara para a Comissão, também, a experiência que vivi na Secção Liceal de Estremoz, e sobretudo na Escola Secundária de Redondo, esta uma verdadeira Escola Cultural *avant la lettre*.

Como nasceu o projecto?

Na preparação do *Projecto Global de Actividades* (PGA) da CRSE nós traçámos, em conjunto, o diagnóstico da Escola portuguesa, em 1986 - ano da integração de Portugal na CEE, lembremos...Compreendemos e assumimos que ela estava a precisar de uma reforma daquele tipo. Do amplo leque de actividades que incluímos no *PGA*, uma correspondia a essa preocupação. Aprovado pelo Ministro o *PGA*, coube-me a mim o encargo de preparar uma proposta de actividades a desenvolver

para transformar estruturalmente a Escola, inserindo nela as actividades extracurriculares, de carácter cultural e desportivo. Procurei responder ao encargo. Elaborei e apresentei à Comissão o Projecto da Escola Cultural: pluridimensional quanto à estrutura pedagógica, cultural quanto à substância formativa e à teleonomia profunda da educação.

Que razões o levaram a incrementar esta nova filosofia de aprendizagem?

Foram, e continuam a ser, muitas e diversas, e de diversas ordens. Em primeiro lugar, a consciência da crise profunda por que já então passava a educação, a nível nacional, europeu, ocidental e mundial. A UNESCO publicara em 1972 o Relatório Faure, *Apprendre à Être* (*Aprender a Ser*, na edição portuguesa, de 1973). Certo. Mas será que a educação real que se estava

a ministrar era congruente com a finalidade de aprender a ser? Ou já então o que dominava era a preocupação pelo «ter»? Hoje é evidente que o «ser» é crescentemente estrangulado pelo «ter». Na política educativa portuguesa, é chocante constatar isso na carne. Ora nós pensámos que aprender a ser é aprender a ser culto, é mesmo, mais rigorosamente, construir em si, e a partir de si, a cultura. E que é a cultura? Eu defini-a assim, na linha neokantiana da Escola de Baden, dirigida por Windelband e Rickert: a Cultura é a actividade que o Homem, em virtude do poder criador do seu espírito, acrescenta à Natureza, que é o puro dado. A afirmação do primado do Espírito sobre a Natureza, que é genericamente Matéria, está lá. A afirmação do primado do Ser sobre o Ter está lá. Imediatamente caíram sobre o Projecto, sobre nós Comissão e especialmente sobre mim o autor e executor do Projecto,



todas as pedradas conhecidas com que se quis linchar um desígnio de transformação estrutural da Escola Portuguesa que enfrentava o tsunami emergente do Ter contra a exigência humana íntima do Ser, da Utilidade contra a Verdade, da Civilização (para utilizar a terminologia de Spengler) contra a Cultura.

Depois, o Projecto definiu-se, assumiu-se, como de inspiração e substância personalista. Eu disse: o sujeito da educação é a pessoa, a pessoa de cada qual. É cada qual - expressão que colhi em Almada Negreiros - que aprende, se forma, se cultiva, decide ser quem é. O conceito de aprendizagem só faz sentido na perspectiva personalista. Porque é a pessoa, a pessoa única que é cada qual, que aprende e se educa. Como S. Tomás de Aquino já dissera, no seu tratado *De Magistro*, o mestre é apenas um auxiliar. O aluno é que aprende. Ora o aluno é a pessoa em condição de aluno. Como podia uma sociedade intensa e acefalamente marxizada aceitar isto?... Ainda que

já nos encontrássemos no final dos anos 80?... Não aceitou, e teve como aliado poderoso e politicamente decisivo o próprio Ministro da Educação, supostamente um homem de pensamento personalista. Ironias da vida e da história... Ao paradigma da Escola Cultural contrapuseram os seus adversários a tola e oportunista ideia da Área-Escola, que foi mudando de nome de fracasso em fracasso e parece chamar-se hoje «actividades de enriquecimento curricular»...

ESCOLA PLURIDIMENSIONAL

Quer dizer-nos em que consistia? Que metas apontava?

O paradigma da Escola Cultural é simples. Parte da evidência de que a Escola unidimensional é incapaz de responder às necessidades e exigências de formação integral do educando. Qual é essa dimensão única? É a dimensão lectiva. Nesta perspectiva, educar é dar aulas. Dar aulas por disciplinas ou conjuntos disciplinares. Os alunos insatis-

fazem-se, hoje, com esta Escola.

Deve, pois, ser possível imaginar e realizar outras dimensões pedagógicas da Escola. Daí surge a ideia da dimensão extralectiva, ou extracurricular, que é a constituída pelos clubes escolares. As aulas são de frequência obrigatória; os clubes escolares são de frequência livre (livre, não meramente facultativa!...). A variedade possível de clubes escolares é enorme. Pensemos nos tipos de actividade: cultural, desportiva, científica, tecnológica, informática, literária, teatral, ambiental, ecológica, musical, de dança, lúdica (de jogos diversos), de comunicação social, de culinária, de doçaria, etc., etc., etc. O tipo de clube terá de conjugar, realisticamente, a vocação ou apelo íntimo dos educandos (crianças e jovens) e a competência e apetência dos professores que assumam a coordenação pedagógica do clube.

Pensou-se ainda, desde o início do Projecto, numa terceira dimensão:

a dimensão interactiva. Surgem projectos num clube, que é uma entidade viva, e reconhece-se que é necessário recorrer a competências que não existem no clube. Torna-se então necessário pedir ajuda a uma turma, por exemplo, competente na matéria. Eis um exemplo de interacção. Há outros. Considere-se um projecto de cooperação com a comunidade envolvente da Escola. Isso é interacção. A interacção é essencial numa escola de paradigma pluridimensional e cultural.

Já em plena execução do Projecto descobrimos a certa altura a quarta dimensão pedagógica da Escola: a dimensão holística, ecológica. Isso aconteceu a partir de uma conversa que teve comigo o malgrado arquitecto Carlos Brito, então Director da Escola Preparatória Delfim Santos. Ele falou-me da evidência do aparecimento de algo de *total* na Escola, um clima novo, omnienvolvente, gratificante, de felicidade e bem-estar geral. Era a dimensão ecológica, pura, sem poluição.

Para que metas apontava, e aponta, este modelo de Escola?... Para a realização pessoal tão perfeita quanto possível do educando, de cada educando; para o conseqüente enriquecimento cultural, psíquico e espiritual em geral, da comunidade - e também económico e social, evidentemente!... - ; finalmente, para a conjugação harmoniosa das pessoas e da comunidade no seu todo.

A ESCOLA CULTURAL E A PEDAGOGIA SALESIANA

Acha que existe uma aproximação entre a pedagogia de Dom Bosco e as actividades extracurriculares do projecto educativo da Escola Cultural?

É claro que há um parentesco muito forte entre a pedagogia de Dom Bosco e a do Projecto Escola Cultural. Como viu, isso não foi pensado no momento da origem e gestação da nossa ideia que, como procurei explicar, é mesmo anterior à existência e actividade da Comissão de Reforma do Sistema Educativo.

Aliás, os Salesianos do Porto - do Colégio dos Órfãos - aderiram ao Projecto Escola Cultural e integraram-se nele excelentemente.

O Colégio foi uma das escolas que apresentou melhor qualidade no seu trabalho. Nada disso teria acontecido se não existisse uma sintonia substantiva íntima entre a pedagogia salesiana e a pedagogia da Escola Cultural.

RECUO POLÍTICO

Este projecto foi testado na sua actividade docente? Quais os resultados obtidos? Os alunos aderiam?

A resposta é sim. Quando o Projecto já se encontrava sob a responsabilidade do Instituto de Inovação

Educacional (IIE) - o que aconteceu a partir de Fevereiro de 1988 -, foram realizados dois processos de avaliação interna, pelo próprio IIE, em anos consecutivos, e um processo de avaliação externa, sob a direcção e responsabilidade do Professor Doutor Leandro Almeida, da Universidade do Minho. Também a Inspeção-Geral da Educação realizou duas avaliações, em anos consecutivos, por iniciativa própria, sendo Inspector-Geral o Dr. René Rodrigues da Silva. Finalmente, o Professor Pierre Dehalue, da Escola Normal de Champion (Namur - Bélgica), levou a cabo um processo internacional de avaliação, em articulação com as autoridades portuguesas do Ministério da Educação. Ao todo, foram deste modo realizados seis estudos de avaliação. Todos concluíram de forma expressivamente positiva.

A adesão dos alunos foi notável em todas as Escolas - públicas e privadas -, sem excepção. Representavam a totalidade do continente, distribuídas por todas as Direcções Regionais de Educação. Isso não impediu o Ministério da Educação de liquidar o Projecto no início de 1990, com efeitos reportáveis a 1990-1991, após a minha saída do IIE. Queria implantar a Área-Escola. O resultado está à vista. Como diria Fernando Pessoa, a educação portuguesa jaz morta e arrefece.



**ATÉ HOJE
NÃO ESQUECI A
PARTICIPAÇÃO DO
COLÉGIO DOS ÓRFÃOS
DO PORTO NA BELA
E FUTURANTE
EXPERIÊNCIA QUE
FOI A DO PROJECTO
ESCOLA CULTURAL**





A EXPERIÊNCIA NO COP

Falou que os Salesianos do Porto – do Colégio dos Órfãos – aderiram com entusiasmo ao Projecto Escola Cultural. Chegou a conhecer o Colégio e todos aqueles, professores e alunos, que colaboraram?

Pessoalmente não pude visitá-lo. Mas todas as informações que me foram fornecidas pela equipa de coordenação da Direcção Regional de Educação do Norte e pela do próprio IIE exaltavam a qualidade da organização pedagógica do Colégio e do seu funcionamento - dos clubes e da inserção destes na unidade superior do Colégio. Já depois de condenado à morte o Projecto lembro-me de ter sido convidado para escrever um artigo numa publicação periódica do estabelecimento. Confirmava que o trabalho educativo que se realizava no Colégio tinha subjacente o pensamento e o espírito da pedagogia salesiana e da da Escola Cultural. Até hoje não esqueci a participação do Colégio dos Órfãos do Porto na bela e futurante experiência que foi a do Projecto Escola Cultural.

Estou a lembrar-me da Escola Salesiana de Manique que tem jovens provenientes de 19 países. Como é que uma escola acolhe e integra alunos de tão variadas procedências? Numa situação destas a Escola Cultural tem uma palavra a dizer?

«
COMO DIRIA FERNANDO PESSOA, A EDUCAÇÃO PORTUGUESA JAZ MORTA E ARREFECE.
 »

No final dos anos oitenta ainda não se sentia com clareza, entre nós, o fenómeno da multiculturalidade. Todavia, ele já aí estava. Quando nos tornámos conscientes desse fenómeno, reflectimos sobre a capacidade do paradigma da Escola Cultural para o acolher. Concluimos positivamente. Nada no paradigma da Escola Cultural obsta a que a cultura desses educandos das mais variadas proveniências se manifeste nas suas actividades. Podem constituir clubes próprios, de base nacional ou grupal, podem integrar-se em qualquer clube da escola - e aí impõe-se o imperativo vocacional -, podem aproveitar todas as potencialidades da dimensão interactiva, em projectos que reúnam vários clubes.

O fenómeno da multiculturalidade é uma forma particular do fenómeno essencial da culturalidade. A essência do ser humano é a culturalidade: ele é um ser cultural, que intrinsecamente acrescenta algo de novo à Natureza, ou puro dado, que é o que está aí à frente do Homem e não foi feito por ele. Mas o Homem gera muitas culturas. Esse é o fenómeno da multiculturalidade. E essas culturas dialogam umas com as outras e interagem, enriquecendo-se mutuamente. Esse é o fenómeno da interculturalidade.

Acontece finalmente que em todas as culturas há algo de comum, algo que é superior a qualquer cultura particular, algo que é o humano comum. A esse plano da cultura aspiram todos os homens. Esse é o plano da transculturalidade. Nele o Homem é simplesmente o Ser Humano, o *Frater* de qualquer outro Ser Humano, o parceiro do diálogo e encontro universal da *Humanitas*. A meu ver, é a esta luz que certamente a Escola Salesiana de Manique funciona e que toda a Escola que mereça o qualificativo de Cultural não pode deixar de funcionar. É difícil? É fácil? No fundo, estou seguro de que é fácil. As dificuldades são apenas naturais escolhos no caminho. Pois o maior desejo do Homem é o encontro com o Homem, ou seja, o encontro consigo mesmo. O outro, que parece o diferente, afinal é o idêntico, sou eu mesmo.

Os salesianos, fundados por S. João Bosco e à sua imitação, também integram na sua praxis pedagógica, estes ideais da Escola Cultural. Dado que o mês de Janeiro lhe é dedicado quer deixar à Família Salesiana uma mensagem para a prossecução, nas suas muitas escolas, deste movimento cultural?

Já Leonardo Coimbra, Ministro da Instrução Pública em 1919 e em 1923, se viu confrontado com as dificuldades reais da interpretação política republicana do adjectivo «laico». Ele disse que pensava que ser laico era ser neutro, mas estava a ter de concluir que ser laico era afinal ser anti-religião, e em particular anti-religião católica. Saiu do Governo em Janeiro de 1923 por não aceitar a leitura e a prática laicista do que devia ser a laicidade.

ESCOLA PLURIDIMENSIONAL: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO PEDAGÓGICA	PRINCÍPIO QUE PRESIDE	FACTOR SITUACIONAL ESTRUTURANTE	OBS.
Lectiva ou Curricular estrita	Heterodeterminação Educativa (superiormente estabelecido)	A Aula	Lugar pedagógico no qual se cumpre e executa o programa das diversas disciplinas do programa.
Extralectiva ou Extracurricular	Autodeterminação Educativa (livre expressão de todos os participantes)	O Clube Escolar	Lugar pedagógico de escolha livre de educandos e educadores e verdadeiramente constituído por essas escolas para a realização das actividades desejadas.
Interactiva	Codeterminação Educativa (relação horizontal estabelecida entre as duas dimensões anteriores)	O Projecto e a Mostração	Ideia-força ordenada para a realização de uma obra ou produto e congregadora de todos os meios necessários para o efeito. A origem, natureza, amplitude, complexidade e duração dos projectos concretos são variáveis.
Ecológica ou de Atmosfera global	Sobredeterminação Dialéctica Educativa (realidade pedagógica nova ou ecossistema cultural)	A própria Comunidade Escolar	Processo global vivo de aprendizagem, enquanto real processo colectivo de vida em comum.

Fonte: Manuel Ferreira Patrício, AEPEC

Por mim, tenho reflectido muito sobre a questão da laicidade, que para muitos políticos da nossa praça continua a ser o laicismo. Julgo saber que a generalidade das escolas públicas portuguesas gostariam de poder organizar-se como Escolas Culturais. Também tive de concluir que o laicismo dominante no seio do Governo em geral e em sectores poderosos da sociedade civil, pregam a autonomia e liberdade das escolas públicas, mas na prática impedem-nas de decidir sobre si asfixiando-as com directrizes e ordens imperativas. Onde eu vejo, então, ainda assim, um espaço de liberdade e autonomia pedagógicas é nas escolas particulares e cooperativas, onde

avultam expressivamente as escolas católicas.

A minha mensagem à Família Salesiana é então, conseqüentemente, a seguinte:

Casem harmoniosamente os ideais pedagógicos de S. João Bosco com os da Escola Cultural e assumam esse Projecto como um projecto da Família Salesiana, construindo um sólido bloco pedagógico inovador que possa afirmar-se no quadro português na sua originalidade e qualidade e eventualmente arrastar para essa força as escolas de outras congregações igualmente empenhadas no triunfo do Ser sobre o Ter, da Pessoa sobre o Indivíduo (do libera-

lismo) ou o Sócio (do colectivismo), do Espírito sobre a Matéria, que o mesmo é dizer da Cultura sobre a simples Natureza.

A minha mensagem é um convite a esta luta pela essência e dignidade do Homem, de que não se pode abdicar um iota. A associação a que presido - Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural (AEPEC) - encontra-se activamente disponível para a cooperação. Eu próprio o estou, enquanto pessoa. A frente de luta deve alargar-se até ao triunfo glorioso da pessoa humana. ■

Bruno Ferrero
Tradução: Paulo Fontela

Como Dom Bosco, o educador

DIANTE DA TV AS CRIANÇAS SENTEM-SE À VONTADE E VÊM DE TUDO, MAS SÃO BEM POUCOS OS PROGRAMAS ADAPTADOS A ELAS. ALÉM DO MAIS, TORNAM-SE PRESAS FÁCEIS DA PUBLICIDADE. QUE REMÉDIOS EMPREGAR?

O convidado desmancha-prazeres

A televisão tomou a Bíblia a sério: cresceu e multiplicou-se. Desde a televisão por satélite à televisão terrestre por cabo, aos inúmeros anúncios publicitários, a televisão não faz mais do que aumentar o número de canais, submergindo dia e noite o telespectador num dilúvio de imagens. Até dentro dos lares se multiplicaram os aparelhos televisivos. Até o bom televisor que reunia a família à sua volta é um cenário ultrapassado.

As crianças cada vez mais frequentemente vêem programas desadaptados às suas idades e os pais não têm forma de preencher a lacuna. **A televisão generalista** pode enriquecer ou empobrecer a vida da criança; pode expandir a sua inteligência ou atrofiá-la. Tudo depende de dois factores: aquilo que as crianças vêem e a relação que estabelecem com o pequeno ecrã. A televisão, tudo somado, é um mero instrumento. Os seus efeitos benéficos ou negativos dependem da posição que desempenha na vida da criança e da família.

A televisão tinha três grandes possibilidades: *divertir, informar e instruir.* Ateve-se à primeira. Sobretudo para as crianças a televisão transformou-se numa grande fonte de prazer. As crianças mais pequenas nem sempre percebem aquilo que vêem, mas captam a emoção geral. Não tendo a maturidade para descodificar correctamente as imagens, confundem realidade e ficção. A publicidade financia praticamente todos os canais: isto influencia

grandemente a concepção dos programas. As crianças são as presas preferidas dos publicitários: facilmente manipuláveis, capazes de influenciar os pais no que respeita às compras...

O problema da TV não é tanto o que faz, quanto o que omite. Pode ser uma óptima janela sobre o mundo ou um gigantesco livro ilustrado através do qual as crianças podem adquirir saber e símbolos. Existem bons programas e canais temáticos de óptimo nível. Mas, mesmo neste caso, seguir a programação 24 sobre 24 horas seria deletério. A televisão tem só em vista manter as crianças e os adultos em frente do ecrã o maior tempo possível. Por isso oferece ao público aquilo que o público quer. Mas entre a criança que regressa da escola para se sentar frente ao televisor até ao final da noite e aquela que deixa a TV só para depois de brincar com os amigos vai uma grande diferença. Para a primeira, a televisão preenche um tempo vazio, sem ocupações, contactos pessoais, centros de interesse. Para a segunda é um momento de pausa e de distração no final de um dia bem ocupado.

A relação que a criança estabelece com o pequeno ecrã enquadra-se no contexto familiar. Aqueles que consideram que a televisão é capaz de preencher um vazio, uma carência afectiva ou uma ausência de comunicação, quando a desligam encontram-se novamente com o mesmo vazio: porventura mais profundo e mais deso-



© Eva Bubai, Stock.xchng

lado. Oferecendo uma ilusão de vida e de presença, a TV dissimula apenas as dificuldades. Enreda as pessoas impedindo-as de se mobilizarem para tornar a vida mais válida, as relações mais cordiais e o tempo mais criativo. Por exemplo, quando a televisão está ligada durante as refeições, os pais interessam-se menos pelos filhos. A refeição da noite é quase o único momento de convívio do dia. A presença da televisão perturba a conversa, fragmenta ou oculta as dificuldades de um diálogo verdadeiro e de confiança recíproca. A relação da família com a TV é um índice da sua saúde. A tarefa dos pais, neste caso, já não é simplesmente a de controlar, mas também a de ensinar os filhos a conviver com os televisores sempre em aumento. Não podemos eliminar a televisão das nossas vidas, mas podemos transformá-la num instrumento útil.

Graças à TV, os pais podem dotar os filhos de uma qualidade sem preço: **a capacidade de saber escolher**. Isto supõe o conhecimento de critérios para descodificar e julgar as imagens e, por isso, um verdadeiro diálogo educativo. O problema, no fundo, é a criança "abandonada" em frente da TV. Distrair-se vendo televisão pode ser benéfico, contanto que não seja a única forma de ocupação do

tempo livre. A televisão pode transformar-se num instrumento de sintonia e de partilha: um momento de afecto, como quando se assiste a um belo filme, ou se devora um importante desafio de futebol, todos animados do mesmo sentimento. E então um programa televisivo torna-se o suporte do prazer de estar juntos. A vontade de imitar um herói desportivo pode envolver também o exercício físico. As crianças têm necessidade de movimento. Diante da TV uma criança não tem de fazer qualquer esforço, nem intelectual, nem social, nem físico, nem manual. Consome simplesmente imagens que a maior parte das vezes não despertam nada nela. O prazer de ver mantém-se ao nível do superficial e imediato. É importante ensinar as crianças a experimentar o tempo não como um vazio a colmatar, mas como um magnífico dom a organizar de maneira mais agradável e útil em vista de objectivos concretos. A coisa mais importante é que os pais estejam presentes e sejam intervenientes na vida dos filhos. São eles os "verdadeiros heróis". ■



A dois passos da intimidade

PASSATEMPOS

Os *passatempos* são o recreio das relações. A sua finalidade primeira é mesmo passar o tempo. Quando as relações estão em recreio, o estado do Eu que mais intervém é a Criança. Com o poder executivo na mão, e sem o Pai e o Adulto por perto, a Criança sente-se solta e livre para se relacionar descomprometidamente com a Criança Livre dos outros e vice-versa. Os *passatempos* são, por isso, o reino das relações Criança-Criança.

Relacionando-se descontraidamente, as pessoas podem aproveitar para, informalmente, se conhecerem melhor. Podem abrir à partilha espontânea e recíproca muito da própria riqueza e mistério.

As carícias mais desejadas e procuradas nos *passatempos* são as positivas. Quem lhes dá o tom é a confiança própria da Criança Livre, movida sobretudo pela necessidade de ser amada. No entanto um *passatempo* não está livre de surpresas desagradáveis. O Pai Normativo pode aparecer de repente como desmancha-prazeres: “*Cuidado, se te expões, podes sair magoada! As pessoas são falsas e aproveitam-se!*”.

Para fugir ao risco psicológico de sair ferida, a Criança Livre, sob a ameaça de carícias negativas e de desprezo, pode querer retirar-se e ceder o lugar à Criança Submissa.

ACTIVIDADES

As *actividades* são essencialmente relações finalizadas a um objectivo exequível. A comunicação orienta-se para a sua concretização e não se limita apenas a falar dela, como nos *passatempos*.

É nas relações de *actividade* que o ser humano tem oportunidade de se confrontar conscientemente com a realidade que dele exige resposta ou solução aqui e agora

DEPOIS DO ISOLAMENTO E DOS RITUAIS É A VEZ DE ABORDARMOS MAIS ATITUDES RELACIONAIS NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE TRANSACCIONAL: OS PASSATEMPOS E AS ACTIVIDADES.


e com assinatura própria. O trabalho é o meio mais comum para se entrar em *actividade*, mas não é o único. Uma pessoa também se encontra em *actividade* quando gere responsabilmente as próprias emoções ou quando tenta resolver um problema relacional.

O estado do Eu predominante na *actividade* é o Adulto. No entanto, pelo facto do Adulto estar envolvido em acções, projectos ou problemas, a Criança Livre não se priva da sua necessidade fundamental de ser aceite e amada. Nas *actividades* trocam-se carícias, sobretudo *condicionadas*, mas o desprezo também pode estar presente.

O risco psicológico de ser rejeitado nas relações de *actividade* varia com as circunstâncias. Depende em muito do êxito ou fracasso no confronto com a realidade em questão, mas também depende da própria necessidade momentânea de carícias, da arte em as obter e da forma como os outros estão dispostos a oferecê-las.

Uma das circunstâncias mais sensíveis é a posição hierárquica exercida na relação de *actividade*. Numa posição de chefia, perante a ameaça de ser rejeitada na relação, é fácil a Criança tentar vencer a insegurança mandando avançar o Pai Normativo. É fácil substituir a autoridade pelo poder ou mesmo pelo abuso do poder. Um tal facto dificulta a confiança e acaba por aumentar a insegurança. Numa posição de dependência, normalmente a Criança foge à ameaça da rejeição ora retirando-se na não-intervenção, ora limitando-se a executar passivamente as suas obrigações. Para fugir ao desprezo prefere renunciar às carícias positivas.

Tanto nos *passatempos* como nas *actividades* é sempre necessária a supervisão atenta do Adulto para evitar os jogos de sedução, de exploração e de poder. ■



**“TENTAR VENCER
A INSEGURANÇA
COM O PODER SÓ
AUMENTA
A INSEGURANÇA
E DIMINUI
A AUTORIDADE”**

Alfredo Juvandes
delegado nacional

Pastoral Juvenil

TEVE LUGAR NA PISANA (ROMA) DE 16 A 20 DE NOVEMBRO, COM CONVOCATÓRIA CONJUNTA DOS DICASTÉRIOS DE PASTORAL JUVENIL E MISSÕES, O SEMINÁRIO “EUROPA, TERRA DE MISSÃO”. ESTIVERAM PRESENTES 124 PARTICIPANTES DAS REGIÕES DA EUROPA DO NORTE, EUROPA OESTE, ITÁLIA-MÉDIO ORIENTE E SEIS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA COMO CONVIDADAS. DE PORTUGAL PARTICIPARAM OS PADRES ARTUR PEREIRA, JERÓNIMO ROCHA MONTEIRO, PAULO PINTO E ALFREDO JUVANDES.



MESA DO ENCONTRO: P. António Domenech, conselheiro para a Pastoral Juvenil, P. Pascoal Chávez, Reitor-Mor dos salesianos, e P. Francis Alencherry, conselheiro para as Missões

Seminário “Europa, terra de missão” em Roma

Enquadrado num processo que vinha sendo feito desde 2004, este seminário propunha-se sensibilizar sobre a urgência da Evangelização; partilha de experiências no campo da Evangelização no contexto de hoje; reconhecer os desafios da Evangelização na Europa, hoje, num contexto que está a mudar; individuar as características da Evangelização e da Espiritualidade missionária salesiana no contexto Europeu.

O documento eclesial de base para esta reflexão foi a Exortação Apostólica “De Ecclesia in Europa”.

O fio condutor ao longo do seminário foi a urgência do primeiro anúncio e a evangelização explícita na nossa pastoral. Foram apresentadas algumas destas experiências que estão a ser concretizadas em países onde a secularização é mais acentuada.

O documento final, depois de referir a situação e os desafios da evangelização, apresenta-nos algumas linhas de acção para tornar mais rápida a concretização do nosso empenho renovado de evangelização na Europa: atenção à renovação das nossas comunidades; presença activa entre os jovens e outros destinatários em todos os ambientes onde realizamos a nossa missão, totalmente disponíveis e com uma atenção particular à evangelização das famílias; cuidar, nos projectos pastorais, tanto a quantidade como a qualidade dos nossos serviços; mais criatividade no uso dos meios de comunicação social para a evangelização; trabalhar em sinergia.



Consultoria Europeia de Escolas

A Comissão Escola FMA e a Consulta SDB são espaços de reflexão, de estudo e de procura referentes à educação formal em relação com o carisma e a cultura juvenil contemporâneas. Estes dois organismos reuniram de 9 a 12 de Novembro na Casa Dom Bosco, em Lisboa, num encontro organizado pelas duas províncias.

Os temas em estudo foram “Diálogo, Fé e Cultura”, preparados pela Itália e Polónia, e “Perfil do Educador Salesiano”, por Portugal, França e Irlanda. A apresentação foi largamente enriquecida com o contributo do departamento “Dom Bosco Internacional”, organismo que acompanha as políticas europeias referentes à juventude.

As conclusões do encontro propõem a continuação do estudo dos temas tratados e a criação de uma rede europeia de escolas que facilite o intercâmbio e a partilha entre todas. • **Ir. Margarida Coelho**



Encontro de Jovens Sul

No passado dia 11 de Novembro realizou-se um encontro de jovens do Movimento Juvenil Salesiano, entre os 15 e os 18 anos, na Escola Salesiana de Manique.

Estiveram presentes 50 jovens, acompanhados por 15 animadores, oriundos das várias casas dos salesianos e das salesianas do Sul: Cascais, Oficinas de S. José, Ven- das Novas, Manique, Bicesse e Setúbal.

O tema ‘O importante vê-se com o coração’ foi apresentado e desenvolvido através de várias actividades como o jogo dos cinco sentidos, o encontro de oração sobre o episódio bíblico dos discípulos de Emaús ou a reflexão em grupos. • **Cátia Santos e Marta Ferreira**



II Assembleia Europeia do Movimento Juvenil Salesiano

Realizou-se no Oasecentrum, em Bruxelas, de 24 a 26 de Novembro, a II Assembleia Europeia do MJS promovida pelos Dicastérios conjuntos da Pastoral Juvenil dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora.

Totalmente organizada e orientada pelos Jovens do Conselho Europeu do MJS eleito no ano passado na I Assembleia, tinha os seguintes objectivos: consolidação da coordenação europeia do MJS, proposta já pelo Confronto Europeu de 1999 e de 2001 e cujo processo foi iniciado só em 2004; incentivar o desenvolvimento do MJS a nível provincial e nacional; partilha de experiências e da situação do MJS de cada Província/País; eleição do Conselho Europeu MJS com representantes das várias regiões da Europa e Médio Oriente, dos salesianos e das salesianas; escolha do tema do próximo Confronto Europeu; apresentação da página web do MJS Europa.

Os participantes, num total de 39, salesianos, salesianas e jovens representantes do MJS, eram provenientes de 17 países: Áustria, Bélgica, Croácia, R. Checa, França, Inglaterra, Hungria, Itália, Malta, Polónia, Portugal, Rússia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Líbano e Israel. De Portugal participaram a Ir. Adélia Teixeira, o Pe. Alfredo e o Miguel Caetano, representante do MJS Portugal.

Da partilha feita sobre o desenvolvimento do MJS em cada país, verificou-se haver diferentes níveis e ritmos de consolidação, devido às circunstâncias políticas, sociais e religiosas de cada um dos países representados, mas todos com vontade de um maior empenho, sobretudo nos países de Leste e Médio Oriente, em potenciar e consolidar o MJS.

António Gonçalves

Missões

P. Marco Aurélio da Fonseca na onda juvenil até dar a vida



NA ONDA JUVENIL. Nasceu na Costa Rica, a 15 de Fevereiro de 1949. Desde a infância sentiu o desejo de se consagrar ao Senhor. No dia 5 de Janeiro de 1969 entrou para o noviciado salesiano em El Salvador com sete colegas.

Um companheiro testemunha a sua “expansão, criatividade e desejo de comunicação”. Recebeu a ordenação sacerdotal a 1 de Agosto de 1981, em Naranjo, sua terra natal.

SALESIANO MISSIONÁRIO. Imbuído de profundo zelo missionário, pediu para ser enviado para terras de Missão. Chegou a Angola no dia 20 de Janeiro de 1984. Trabalhou na Arquidiocese de Luanda e na de Novo Redondo.

A sua acção caracterizou-se pelo entusiasmo, sacrifício, alegria e generosidade. Esmerou-se pela cultura local; os habitantes acolheram-no como irmão e amigo. Organizou a catequese, o centro juvenil, a pastoral sacramental, a pastoral da saúde.

A SUA PAIXÃO. Ele registou na crónica a última “visita” dos homens da UNITA, iniciada às 5 horas da manhã de 27 de Dezembro de 1990. “Os primeiros momentos foram de terror. Não sabíamos o que fazer. Meia hora foi o suficiente para tomarem a vila”.

Após interrogatórios, asseguraram aos missionários que as casas dos padres seriam respeitadas.

Mais tarde, escreve o P. Marco Aurélio: “Na eucaristia das 6.30 reunimos um pequeno grupo de pessoas. O dia está calmo, silencioso. Graças a Deus”. Foram estas as suas últimas palavras escritas na crónica.

No dia 2 de Janeiro de 1991, o P. Marco Aurélio saiu de jipe com o jovem Marcelino António. Iam levar ao Dondo outro jovem, Fernando Rui, que viajaria para o Brasil a fim de fazer o noviciado.

No dia 4 de Janeiro, o P. Marco Aurélio regressa do Dondo. A 16 quilómetros de Calulo foi surpreendido por guerrilheiros (com menos de 18 anos), que os crivaram de balas, a ele e ao jovem Marcelino António.

PACTO COM A JUVENTUDE ANGOLANA. No dia 5 os salesianos chegaram ao local. Os soldados da UNITA devolveram os documentos e objectos pessoais do padre Marco, e tentaram explicar que fora um triste engano, julgando que o jipe fosse do inimigo.

Na missão, o P. Marco Aurélio foi sepultado ao lado do jovem Marcelino, selando o pacto dos salesianos com a juventude angolana.

TESTEMUNHO DA FÉ. O Reitor-Mor, P. Pascual Chávez, em Setembro de 2006, visitou Angola e foi rezar junto ao túmulo do P. Marco Aurélio.

Escreveu o P. Guilherme, superior da Delegação de Angola: “Fico bem feliz, padre António... Confio no enorme efeito multiplicador disto (testemunho do P. Marco). ... O padre Marco Aurélio é para nós o ... mártir da nossa visitadoria. Temos a intenção ... apoiada pelo Bispo do lugar e pelo nosso Postulador Geral, de encaminharmos a sua causa”.

Agradecemos ao P. Guilherme, superior em Angola, e ao P. Gino, secretário, os dados para esta página.

“Como são belos... os pés do mensageiro... que... anuncia a salvação” (Is 52, 7) e também são belos os pés de quem ajuda a evangelizar.



Maria Fernanda Passos

Filhas de Maria Auxiliadora

Nova presença das FMA em Turim

8 de Dezembro: Dom Bosco no meio dos jovens de PORTA PALAZZO! A séculos de distância, as Filhas de Maria Auxiliadora iniciam nova presença em Turim, berço do Fundador, com o ardor apostólico das origens...

Três Filhas de Maria Auxiliadora, recordando aquele marco importante da história salesiana, assentaram a "tenda" no coração do bairro de Porta Palazzo, em Turim, no dia 8 de Dezembro.

Grande bairro de Turim, Porta Palazzo é entrada estratégica para imigrantes: provenientes de vários países da Europa, América, Ásia, África, e doutros. Ali acorrem centenas de jovens, adultos e crianças. Como tantos, esperançados na sorte, vão em busca de sinais de referência, melhores condições de vida, novos relacionamentos... Grandes aglomerados, a par de enormes carências económicas, comportamentos de risco, multidões de jovens à deriva...

Este é o palco e cenário que aguarda a coragem e generosidade criativa das três Irmãs, Glória Medina, Paula Pignatelli e Julieta. Formarão, também elas, uma Comunidade multicultural, porque oriundas do Uruguai, Itália e Moçambique, respectivamente.

Mulheres de grande experiência nos vários âmbitos da pastoral, preparam-se com entusiasmo e realismo para a missão que as espera.

Conscientes do grande desafio que se lhes põe, sonham crescer, elas próprias, como Comunidade intercultural, "sinal cristão", ponto de referência para jovens e adultos.

Levam consigo o sonho e a esperança, ancoradas em três alavancas: "fazerem-se próximas", "conhecer", "agir". Persuadir através da "amabilidade, religião, diálogo".

É um desafio exigente que, se por um lado as seduz, também as amedronta e intimida. Avançam, porém, confiantes, cientes de que o caminho da interculturalidade é, actualmente, a menina dos olhos de Dom Bosco e Madre Mazzarello, campo e semente onde farão germinar e crescer o carisma educativo que fez de tantos «bons cristãos e honestos cidadãos»

«Não à pancada, mas com a mansidão...» - segredou a Virgem do Sonho a S. João Bosco... e a obra nasceu e expandiu-se pelo mundo...

«A ti as confio!» - ouviu atentamente cada uma daquelas três Irmãs...

Assim se inicia o grande Sonho de Porta Palazzo, em Turim...

IN MEMORIAM

FALECEU O P. JOSÉ LUÍS BRANDÃO



Era um jovem padre da última geração: simpático, amável, silencioso, eficaz, moral e atento às sensibilidades daqueles que o rodeavam, ele que era sensível por natureza. A sua bondade era pura e simples. Não a hasteava como estandar-te, ao contrário do que tantas vezes acontece. A sua bondade foi posta ao serviço de todos. Nunca era ostentada mas sentia-se, e dava conforto seguro a quem com ele privasse.

O padre João de Brito, provincial, presidiu às solenes exéquias na igreja da Nossa Senhora Auxiliadora (Lisboa) e na igreja paróquial de Rio Mau. Na homília o provincial, disse: "A fé cristã esforça-se para sustentar que a vida não é um acaso cego, mas que a mão do Pai nos segura e nos conduz."

PERFIL: Nasceu em Rio Mau (Vila do Conde) a 24 de Novembro de 1969. Fez a profissão perpétua em 1996 e foi ordenado sacerdote a 7 de Julho de 2002. Em Setembro de 2006, em virtude de uma forte depressão, foi internado numa clínica psiquiátrica, onde, em resultado da doença, veio a falecer.

Paz à sua alma.

CONSELHO NACIONAL ACS

35 mil cooperadores em todo o mundo



Reuniu-se na Casa Dom Bosco, no dia 3 de Dezembro passado, o Conselho Nacional dos Salesianos Cooperadores. Estiveram presentes 8 dos 10 elementos que o constituem. Depois da avaliação do encontro havido no dia 4 de Novembro com os conselhos locais, fez-se uma séria reflexão sobre as implicações do Projecto de Vida Apostólica (PVA)

que será publicado oficialmente em Janeiro de 2007 por altura da festa de São João Bosco. O próximo ano será com toda a certeza um ano de formação sobre este PVA que vai conduzir, por recomendação do Reitor-Mor, à renovação da promessa por parte de todos os actuais 35 mil Cooperadores existentes em todo o mundo. • P. Artur Pereira

COOPERADORES GOLEGÃ

HOMENAGEM A MÃE MARGARIDA

No dia 26 de Novembro de 2006 o grupo de cooperadores salesianos da Golegã quis homenagear Mãe Margarida com um dia de festa. Estiveram presentes a Irmã Maria Fernanda Passos e o P. Artur Pereira, delegados dos Cooperadores das FMA e dos SDB, respectivamente.



CENTRO JUVENIL AROUCA

45º ANIVERSÁRIO

No dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, o Centro Juvenil de Arouca celebrou o 45º aniversário. A Eucaristia foi celebrada pelo P. José Valinho. No final teve lugar a bênção de uma carrinha que vai ser posta ao serviço das diversas actividades desportivas, culturais e formativas da Associação. • José Cerca



Patrick, um menino na rua



É um pré-adolescente de 12 anos, menino da rua, em S. Vicente, Cabo Verde. A mãe separou-se do pai e foi viver para outra ilha. O pai, por sua vez, vive com outra mulher. O Patrick vive com a avó septuagenária.

Abandonou a escola e faz parte de um grupo de vinte e sete meninos da rua que, como ele, procuram sobreviver...

Descreve assim o seu tempo: “durante o dia ando por aí... e à noite juntamo-nos para comer”. Cada um (digo eu) traz o que pode, dado ou “recolhido” dos bens que foram dados pelo Criador a todos, mas que são propriedade apenas de alguns...

O Patrick parece um miúdo inteligente, de olho vivo e simpático.

Estudou até ao 5º ano, altura em que, eventualmente, a sua família se desagregou e ficou sozinho com a avó. À pergunta: gostarias de estudar? Ele respondeu, com um brilho nos olhos de quem antevê como que o renascer da esperança, “Se tiver alguém que cuide de mim, claro”. Como que a dizer: sou eu que tenho de cuidar de mim e por isso não tenho tempo para a escola.

É esta a história breve do Patrick... Mas, há mais histórias assim... Naquele grupo são vinte e sete. Mas há mais grupos de meninos da rua em S. Vicente, noutras ilhas, em outros países, em todo o mundo...

Para quando o direito efectivo de todos a uma casa, à educação, a uma vida digna? Para quando os bens de todos verdadeiramente ao serviço de todos? Sociedade injusta, trata os teus membros como estranhos e queres que eles se comportem como filhos!

Estes são de modo particular os “filhos de Dom Bosco”. Aqui fica o desafio neste mês de Janeiro, mês de Dom Bosco, Pai e Mestre da Juventude: Não deixemos de olhar à nossa volta e, como Família Salesiana, dar a mão a todos os jovens necessitados. • P. Artur Pereira

ESTORIL

ANTIGOS ALUNOS QUEREM ALARGAR ACTIVIDADE AO PRIMEIRO CICLO

O Dia Local do Antigo Aluno foi comemorado no dia 11 Novembro com um almoço que reuniu mais de 70 participantes. A tarde terminou com a Celebração Eucarística.

Antes do convívio, realizou-se a assembleia-geral ordinária, com a aprovação do plano de acção e orçamento propostos. A assembleia deliberou ainda encarregar a direcção de implementar os estudos necessários com vista ao alargamento ao Primeiro Ciclo do Ensino Básico da actividade escolar, actualmente limitada ao Berçário-Creche e ao Pré-escolar.

A direcção da Associação convida todos os antigos alunos salesianos a visitarem o seu Centro e a inscreverem-se ou regularizarem a sua situação como sócios. • António Ortins de Bettencourt



IN MEMORIAM

FALECEU MANUEL DOS SANTOS

Faleceu em sua casa, em Fátima, Manuel dos Santos, irmão mais velho do salesiano P. José dos Santos. Aos 92 anos passou tranquilamente para a Casa do Pai como viveu durante toda a sua vida.

ANTIGOS ALUNOS

NOVA DIRECÇÃO ELEITA

A nova direcção da Federação foi eleita com os votos favoráveis dos Centros de Mirandela, Poiães, Porto, Mogofores, Manique, Lisboa, V. Novas, Funchal e Cabo Verde e a abstenção dos Centros de Estoril e Évora. Toma posse a 13 de Janeiro.

RETIROS QUARESMAIS

INSCRIÇÕES ABERTAS

Família Salesiana e amigos já se podem inscrever na casa salesiana mais próxima para os retiros quaresmais a realizar em Março: ESTORIL (dia 4); POIARES (11); SETÚBAL (11); VIANA DO CASTELO (18); PORTO (18); MOGOFORES (25).

MALI

DISPENSÁRIO DEDICADO AO P. VALETIM DE PABLO

No dia 4 de Dezembro, no bairro "Sans Fils" de Bamaco, Mali, onde se situa a paróquia salesiana "Notre Dame des Champs", foi inaugurado um novo dispensário e uma maternidade dedicados ao P. Valentim de Pablo, salesiano, Conselheiro para a região África-Madagascar, falecido inesperadamente em Abril do ano passado. A obra foi possível graças à contribuição da "Fundação Polaris", de Múrcia, em Espanha.

ESPAÑA

"Q" DE PRATA PARA ESCOLAS SALESIANAS

A "Euskalit", fundação basca para a qualidade, atribuiu o "Q de Prata" a algumas instituições educativas dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora de Bilbau. O "Q de Prata" é um reconhecimento público e oficial da qualidade dos sistemas de gestão aplicados nas escolas segundo critérios de aprendizagem, inovação e continuados melhoramentos, desenvolvimento e envolvimento das pessoas e responsabilidade social. Entre as obras salesianas que receberam o "Q de Prata" está o instituto "São José de Floreaga" de Azkoitia; o Instituto Salesiano de Barakaldo; o Instituto "São João Bosco" de Barakaldo-Cruces e o Instituto "Nuestra Señora de Begoña" das Filhas de Maria Auxiliadora.

UNIÃO DOS SUPERIORES GERAIS

Reitor-Mor eleito presidente



O Reitor-Mor recebe as congratulações do seu antecessor Ir. Álvaro Rodríguez Echeverría

O P. Pascoal Chávez, Reitor-Mor dos Salesianos, foi eleito Presidente da União dos Superiores Gerais (USG). A eleição aconteceu no encerramento da Assembleia-Geral anual da USG que decorreu no Salesianum, na Via della Pisana, em Roma.

O P. Chávez ocupará o cargo no triénio 2006-2009 e sucede ao Ir. Álvaro Rodríguez Echeverría, Superior

Geral dos Irmãos das Escolas Cristãs, que desempenhou o cargo de Presidente no triénio 2003-2006.

O P. Pascoal Chávez é o segundo Reitor-Mor dos Salesianos chamado a assumir tal encargo: o P. Egídio Viganò (1920-1995), VII sucessor de Dom Bosco, foi presidente da USG entre 1983 e 1986.

COREIA

SEMINÁRIO "VOLTAR A DOM BOSCO"

Perto de 50 jovens salesianos coreanos participaram em Dezembro no seminário "Voltar a Dom Bosco". Esta iniciativa realiza-se há 20 anos e oferece aos jovens que frequentam os centros de filosofia e de teologia da Universidade Católica de Kwangju e de Seul uma oportunidade para aprofundar alguns temas cristãos.

ARGENTINA

CURSO PARA CONSULTORES FAMILIARES

A obra salesiana de Rosário, na Argentina, em conjunto com a "Caritas", promoveu um curso de formação para consultores familiares. Patrocinado pelo Ministério da Educação da Província de Santa Fé, o curso é dirigido a professores, animadores pastorais e voluntários dos centros da 'Caritas' da arquidiocese.

Balanço e acções futuras



Decorreu em Dezembro no Salesianum, em Roma, o Encontro dos Presidentes e Delegados dos Antigos Alunos da Europa. Participaram na reunião o Presidente da Confederação Mundial, Francesco Muceo, o Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin, o Delegado Confederal, P. Jerónimo da Rocha Monteiro, a Junta Confederal e dez Federações Nacionais.

Foram apresentados os relatórios do secretário-geral, Giancarlo Colombo, e do tesoureiro, Antonino Cubeta, e os balanços das actividades desenvolvidas pelas várias Federações Nacionais.

Como é hábito deu-se o tradicional encontro com o Reitor-Mor, P. Pascoal Chávez, para as Boas Festas de Natal, que entregou o Distintivo de Ouro da Confederação Mundial a Guido Bertolaso, Chefe do Departamento da Protecção Civil da Presidência do Conselho de Ministros de Itália, e a António Raimondi, Presidente do Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento - VIS.

“Dois anos depois da tragédia que abalou o Sudeste asiático, após os primeiros socorros de emergência – afirmou Guido Bertolaso –, continuamos a dar assistência àquelas

populações que tanto sofreram. Com os fundos angariados - 50 milhões de euros – já levantámos escolas, casas, hospitais, e ajudámos na retoma económica do território, um trabalho que terminará no próximo Verão, quando cada euro doado se tiver convertido em auxílio concreto para aqueles que sofreram com a calamidade tsunami”.

O Distintivo de Ouro representa o máximo reconhecimento pelo empenho e fidelidade à educação recebida numa instituição salesiana de um antigo aluno.

EUROGEX EM LISBOA EM ABRIL

As federações debateram a organização das Reuniões Europeias Eurogex e Eurobosco previstas para Abril (21 a 24) e Setembro (13 a 16), respectivamente em Lisboa e em Pamplona, Espanha.

No último dia do encontro foram definidas as linhas de acção para o próximo triénio 2007-2010.

O Reitor-Mor recordou aos presentes a importância de uma presença significativa na área da cultura, numa Europa que está a perder os seus próprios valores cristãos.

ITÁLIA

UM JOGO DE FUTEBOL PELOS MENINOS DE RUA

Na tarde de 7 de Dezembro, no campo desportivo do Instituto da Imaculada, jogou-se uma partida de futebol de solidariedade, entre a Seleção Nacional Salesiana e a “All Stars Team”, composto por personagens do mundo do espectáculo, do desporto e da música italiana. A iniciativa destinou-se a apoiar o projecto “Comunidade Casa Mãe Margarida” de Scandicci (província de Florença) para acolhimento de jovens entre os 6 e os 15 anos. Promovem o evento os salesianos de Florença em colaboração com a campanha “30 Horas para a Vida”, o Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento (VIS) e a Fundação ‘Niccolò Galli’ que têm realizado várias iniciativas de recolha de fundos em favor da infância, apoiando o trabalho dos salesianos junto dos mais necessitados.

A Seleção Nacional Salesiana, composta por dois salesianos de cada província de Itália, aproveitou o evento para sensibilizar os participantes para as importantes problemáticas e desafios juvenis e para a necessidade de colaborar com o VIS na realização de vários projectos de desenvolvimento e solidariedade que a ONG leva por diante em Itália e em várias regiões do mundo.





RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

Os mártires da escravatura

É emocionante chegar à África sobrevoando o Kilimanjaro com seus vales profundos e cumes incertos rendados duma neblina esfumante, imagem do mistério com que Deus nos envolve quando nascemos. De todas as surpresas e emoções que recebi em Dar es-Salaam a que golpeou a minha alma foi Bagamoyo. Aí contemplei o calvário chamado escravatura.

Estava no maior porto africano daquele horrendo mercado. Os meus pés choraram ao pisar aquele lugar e o meu espírito leu várias vidas de Cristo, restos de documentos históricos de missionários que tentavam salvar aquela pobre gente de quem se duvidava ter alma. Sem saber estava a ler o livro mais sangrento da história de que ninguém fala, talvez por vergonha, e que tem por título "Os mártires da escravatura". Crianças e jovens, homens e mulheres,



todos tinham um preço diferente naquele mercado.

Sacerdotes da Congregação do Espírito Santo ali entregavam a vida como Jesus. Estava na pátria da fé feita denúncia e anúncio. Passei de sala em sala mas voltei várias vezes para trás. Custou-me abandonar aquele "museu-mausoléu" feito calvário, um pedaço dos Cristos que hoje são retirados dos lugares públicos na minha

Europa "envergonhada e doente", onde já nem sequer o Menino do Natal tem lugar. Diante dos desafios à minha fé, fez-me bem aquela aragem tão humana e tão sagrada. Fiquei só a conversar com o mar de Bagamoyo que chorava comigo. Aquela magnífica visita de uma emoção indescritível foi um momento de amor como o último que nos abre de par em par o Paraíso, a visão de Deus.



OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

O importante

É sexta-feira. O correio traz-me algumas revistas. Há uma, contudo, que me merece uma atenção especial. Chama-se "Vida Consagrada" e é editada pela Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal. Quando chega, vou imediatamente às últimas páginas, onde está o artigo de Torres Neiva com o seu habitual e delicioso conto.

Desta vez começa assim: "É uma parábola que eu li num livro de Pedrosa Ferreira". Sorrio de satisfação, até porque já não é a primeira vez que me cita.

Era uma vez uma pobre mulher da aldeia que morreu e foi parar às portas do Céu. Encontrou uma grande fila de mortais que avançavam para o julgamento. Colocou-se em último lugar e foi observando.

O Senhor disse ao primeiro:

- Tu socorreste-me quando fui atropelado e o crimi-



© Marja Flick-Buijs, Stock.xchng

noso fugiu. Levaste-me para o hospital e pagaste todas as despesas. Entra no Paraíso.

A outro disse:

- Tu foste um médico exemplar: fizeste muitas operações gratuitamente e visitaste os doentes com todo o carinho. Entra no Paraíso.

A pobre mulher começou a ficar aflita, pois não se lembrava de ter feito nada de especial. Quando chegou a sua vez, o Pai Eterno

desceu do seu trono, sorriu para ela e disse-lhe:

- Tu passaste as minhas camisas a ferro, lavaste a minha roupa e todos os dias, antes de adormecer, davas-me um beijo. Entra na minha Glória.

O que o Senhor espera de nós, durante este novo ano de 2007 é que façamos as coisas mais simples e caseiras com muito amor. No poente da vida seremos julgados pelo amor.

DESPESAS NOVEMBRO/DEZEMBRO 06

Impressão	3.711,89 Euros
Envio	1.684,86 Euros
TOTAL	5.396,75 Euros

OFERTAS NOVEMBRO/DEZEMBRO 06

A. Vieira Cravo	10,00 Euros
Abel Maria Oliveira Fiusa	10,00 Euros
Adérito Pereira Duarte	10,00 Euros
Adozinda Augusta Vaz	20,00 Euros
Adriano Henrique Teixeira	10,00 Euros
Afonso Martins Coelho	25,00 Euros
Agostinho de Matos e Sousa	25,00 Euros
Aida Pires Pinto Leal	5,00 Euros
Aires Pereira Barata	20,00 Euros
Alberto Cordeiro dos Santos	20,00 Euros
Alberto de Figueiredo	100,00 Euros
Alberto Júlio Silva	5,00 Euros
Alice Guerra	10,00 Euros
Almina Fátima Lopes	150,00 Euros
Altino Almeida Rodrigues	15,00 Euros
Altino Dias Teixeira	15,00 Euros
Álvaro António Sendas	50,00 Euros
Álvaro de Sousa e Faro	10,00 Euros
Amélia Moreira Morais	5,00 Euros
Américo Joaquim Marcelino	10,00 Euros
Ana Alves Fernando Patrício	10,00 Euros
Ana da Conceição dos Santos	50,00 Euros
Ana Joaquina Alves	20,00 Euros
Anabela Custódia Carvalho	11,00 Euros
Angelina de Pinho Santos	10,00 Euros
Aníbal José Leão Marchante	20,00 Euros

António Albertino Monteiro	20,00 Euros	Dorinda de Jesus Faneca	10,00 Euros
António de Oliveira Gomes	75,00 Euros	Dulce Fernandes Neves	15,00 Euros
António Dias Luís	20,00 Euros	Elsa Zélia Jesus Fernandes	20,00 Euros
António Gomes	50,00 Euros	Ema Maria Fernandes	10,00 Euros
António José Correia Jesus	25,00 Euros	Emília Sereno Marques	5,00 Euros
António José Galhardo	20,00 Euros	Ernesto Costa Sobrinho	20,00 Euros
António Maria Valério	50,00 Euros	Ernesto Júlio Dias Teixeira	25,00 Euros
António Ferreira Alves	50,00 Euros	Fernando Alberto Silva Oliveira	2,00 Euros
António Olaia Gomes	10,00 Euros	Fernando Carvalho	10,00 Euros
António Pedro Martins	10,00 Euros	Fernando da Costa	10,00 Euros
António Simões	5,00 Euros	Fernando de Campos Monteiro	10,00 Euros
António Teixeira de Azevedo	10,00 Euros	Fernando Marques Franco	5,00 Euros
Arcângela Gaspar Fernando	16,00 Euros	Fernando M. Almeida	100,00 Euros
Armanda Duarte	10,00 Euros	Francisca Maria Veríssimo	10,00 Euros
Armando Morais Castro	50,00 Euros	Francisco Alves Dias	10,00 Euros
Armando Nogueira	20,00 Euros	Francisco de Jesus Cardoso	15,00 Euros
Augusto Domingos Neto	20,00 Euros	Francisco Dias Mota	15,00 Euros
Benjamim Costa Silva	10,00 Euros	Francisco Diogo Mendes Costa	10,00 Euros
Branca Alves Cavaco	55,00 Euros	Francisco Pereira Marto	30,00 Euros
Carlos Aires da Silva Guedes	20,00 Euros	Francisco Policarpo Gomes	10,00 Euros
Carlos Alberto Ribeiro	40,00 Euros	Francisco Vítor Costa	25,00 Euros
Carlos Alberto Trovisco	10,00 Euros	Guilhermina Sousa	25,00 Euros
Carlos Manuel Pinheiro	20,00 Euros	Henrique Assunção Ramos	15,00 Euros
Carlos Manuel Martins	25,00 Euros	Henrique Joaquim Mira	15,00 Euros
Carlos Manuel Silva Ferreira	10,00 Euros	Pe. Hermenegildo Valente Vaz	10,00 Euros
Pe. Carlos Silva Reis	100,00 Euros	Ilda Conceição Cruz	10,00 Euros
César Augusto Vila Franca	50,00 Euros	Inês Alexandra Campanha	15,00 Euros
César Vieira	50,00 Euros	Inês da Rocha Fernandes	22,00 Euros
Cidália Rocha Alves	18,00 Euros	Irmãs Mártires	10,00 Euros
Cláudia Manuela Vital Malta	10,00 Euros	Isabel Passareiro Coelho	10,00 Euros
C. Servas de Nª Sª de Fátima	10,00 Euros	Isaura Alves Silva	20,00 Euros
Constantina Jesus Lourenço	10,00 Euros	Isaura Ferreira Costa	10,00 Euros
Cooperadores Golegã	150,00 Euros	Isaura Teixeira Botelho	25,00 Euros
Daniel Augusto Barros	30,00 Euros	Isidora Inácia Cavaco Correia	10,00 Euros
Daniel Domingos Lopes	10,00 Euros	Isidoro Domingos Baltazar	20,00 Euros
David Ferreira	10,00 Euros	Isidro de Oliveira Gomes	10,00 Euros
Delfim Rodrigues	10,00 Euros	J. Vieira da Fonseca	80,00 Euros
Diamantino da Rocha	50,00 Euros	Jerónimo Martins	10,00 Euros
Diamantino Ramos Meirinhos	25,00 Euros		
Domingos António Barradas	25,00 Euros		
Dora Alice Martins	40,00 Euros		

PUBLICAREMOS AS RESTANTES
OFERTAS NA PRÓXIMA EDIÇÃO

BOLETIM SALESIANO ASSINATURA MÍNIMA ANUAL 10 EUROS

Enviar para:
BOLETIM SALESIANO
RUA SARAIVA
DE CARVALHO, 275
1399-020 LISBOA

**PRETENDO TORNAR-ME
ASSINANTE**

**PRETENDO OFERECER
UMA ASSINATURA**

**PRETENDO FAZER UM DONATIVO
NO VALOR DE:**

NOME:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

-

LOCALIDADE:

TELEFONE:

E-MAIL:

NOME (OFERTA):

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

-

LOCALIDADE:

TELEFONE:

E-MAIL:

FORMAS DE PAGAMENTO

- Depósito Bancário na Conta da Caixa Geral de Depósitos, NIB: 0035 0201 0002 6364 431 43, IBAN: PT50+NIB, SWIFT CODE: CGDIPTPL (Enviar comprovativo e dados para a subscrição para os nossos serviços.)
- Directamente na nossa morada

EDIÇÕES
SALESIANAS
PUBLICIDADE

S. João Bosco

de Terésio Bosco



A mais recente biografia de S. João Bosco.
Profundamente homem, profundamente santo, Dom Bosco
é um dos grandes educadores da Igreja.
Numa linguagem agil, a vida do *pai e mestre dos jovens*
é narrada com atenção ao contexto político e social.